

## Ensinando discípulos – parte 1



Sábado, 10 de Agosto

**Leia para o estudo desta semana:** Marcos 8:22-38; Mateus 20:29-34; João 12:25; Marcos 9:1-50; Malaquias 4:5, 6; Lucas 9:30, 31.

**Verso para memorizar:** "Então, convocando a multidão e juntamente os Seus discípulos, Jesus lhes disse: - Se alguém quer vir após Mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me" (Marcos 8:34).

A primeira metade do livro de Marcos foca em quem Jesus é. Seus poderosos ensinamentos e milagres apontam para a mesma verdade: Ele é o Messias. Nesse ponto crucial da narrativa, Jesus pergunta aos discípulos quem eles acreditam que Ele seja.

Pedro dá uma resposta clara a essa pergunta, e Jesus começa imediatamente a explicar para onde estão indo Seus passos como Messias – em direção à cruz.

Da última parte de Marcos 8 até o final de Marcos 10, Jesus se concentra em ensinar Seus discípulos sobre a Sua jornada. Nesses capítulos, Ele fará previsões sobre a cruz, que serão seguidas por instruções especiais sobre o discipulado. Essas lições poderosas continuam relevantes até hoje.

Essa seção do segundo evangelho é marcada pela cura de dois cegos, um no começo de Marcos 8 e outro no final de Marcos 10. Esses dois milagres, situados no início e no fim da seção, ilustram de maneira bastante adequada que o discipulado inclui uma percepção espiritual sobre quem Jesus é e para onde Ele estava indo. Assim como Seus ensinamentos desafiaram os 12 discípulos há 2 mil anos, Ele ainda nos ajuda a enfrentar os desafios de ser Seus discípulos e a seguir Jesus.

\* *Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 17 de Agosto.*

## Vendo claramente

**Leia Marcos 8:22-30. Por que foi necessário que Jesus tocasse duas vezes no cego para curá-lo, e que lições podemos tirar desse relato?**

Os evangelhos contam histórias de vários cegos curados por Jesus. Além da passagem de Marcos 8, que estamos estudando, Bartimeu foi curado (Marcos 10:46-52), Mateus se refere a dois homens cegos (Mateus 20:29-34) e João 9 conta a história de Jesus curando um cego de nascença que se lavou no tanque de Siloé.

Contudo, a história de Marcos 8 é peculiar. Ela é mencionada apenas em Marcos e é o único milagre de Jesus que requereu duas ações para trazer saúde perfeita. Há o detalhe comovente de que Jesus tomou o homem pela mão e o levou para fora da aldeia. Conseguimos sentir Sua compaixão pela deficiência do homem.

Mas por que foi necessário tocar no homem duas vezes? Esse foi o único milagre que envolveu duas ações, mas isso não aconteceu por falta de poder de Jesus. É mais provável que Ele tenha contado uma parábola em forma de ações, ilustrando que às vezes leva tempo para desenvolver a percepção espiritual. Isso está relacionado com o discipulado. Essa seção de Marcos começa e termina com a cura de um cego. Jesus estava ensinando os discípulos especialmente sobre Sua morte, que ocorreria em breve. Eles deveriam ditar fielmente essa pregação, embora Jesus tivesse falado sobre isso várias vezes. A restauração da visão é uma metáfora do crescimento no discipulado.

Professores gostam de fazer perguntas. Estas são a chave para desbloquear o aprendizado dos alunos. Em Marcos 8, chegamos ao ponto decisivo do livro. Três características confirmam isso. Primeiro, Jesus perguntou sobre Sua identidade, algo que Ele não tinha feito antes. Segundo, Pedro foi a primeira pessoa não possuída por demônios que reconheceu que Jesus é o Messias. Terceiro, após essa revelação de que é Jesus, Ele começou a explicar para onde estava indo – para a cruz.

Por que Jesus disse aos Seus discípulos para não contarem a ninguém que Ele era o Messias? Isso parece ser contrário à Sua vontade de estabelecer o Reino de Deus. Contudo, nos dias de Jesus, a ideia de "Messias" muitas vezes tinha conotações políticas, devido à crença de que Ele derrubaria o domínio romano. Jesus não veio para ser esse tipo de Messias; por isso, pediu silêncio sobre Sua identidade.

**Às vezes, por que é importante não dizer algumas coisas, ainda que sejam verdadeiras?**

## O custo do discipulado

### O que Jesus ensinou sobre o custo de segui-Lo? Marcos 8:31-38.

Os discípulos chegaram a um ponto importante na sua relação com Jesus. Eles agora sabiam que Ele era o Messias. O leitor de Marcos sabe disso desde o início do livro (Marcos 1:1) e, por isso, tem uma vantagem sobre os discípulos, que, às vezes, demoravam bastante para entender as verdades espirituais.

Quando Jesus chamou os discípulos pela primeira vez, Ele disse que os faria pescadores de gente (Marcos 1:17). Mas não mencionou os problemas que viriam. Agora que eles sabiam quem Ele era, Jesus revelou o objetivo de Sua missão: que era necessário que Ele sofresse muito, fosse rejeitado, fosse morto e ressuscitasse depois de três dias.

Foi um choque para eles. Pedro, que havia acabado de dizer que Jesus era o Messias, chamou Jesus de lado e O repreendeu por dizer essas coisas. Tudo isso tinha sido falado de forma indireta, mas agora Marcos conta as palavras de Jesus, que devem ter doído para Pedro ouvir, pois Cristo o chamou de Satanás e disse para ele sair do Seu caminho, porque esses pensamentos não estavam de acordo com a vontade de Deus.

“As palavras de Pedro não eram para ajudar e consolar Jesus na grande prova que estava diante Dele. Não estavam em harmonia com o plano divino de graça para com o mundo perdido, nem com a lição de sacrifício que Jesus veio ensinar com Seu exemplo” (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações [CPB, 2021], p. 331).

Os seguidores de Jesus são chamados a ter o mesmo objetivo que Ele: tomar a cruz e segui-Lo. A crucificação era o método de execução mais cruel, humilhante e intimidante usado pelos romanos. Todos queriam evitar a cruz. Então, por que alguém iria querer tomar a cruz como símbolo de sua devoção a Jesus?

Jesus explicou não apenas o custo do discipulado, mas também o grande valor que ele tem. No paradoxo da fé cristã, perder a vida é a maneira de encontrá-la. Por outro lado, ganhar o mundo é o caminho para perder a vida eterna. Como o missionário Jim Elliot escreveu em seu diário de 28 de outubro de 1949: “Não é tolo aquele que abre mão do que não pode reter para ganhar o que não pode perder.”

**Leia João 12:25. Como você tem experimentado a realidade dessas palavras?**

## O monte e a multidão

### O que Pedro, Tiago e João viram com Jesus? Marcos 9:1-13.

Em Marcos 9:1, Jesus disse que alguns dos que estavam com Ele não morreriam antes de ver o Reino de Deus chegar com poder. Isso aconteceu alguns dias depois, quando Jesus levou Pedro, Tiago e João a um alto monte. Lá, Ele foi transfigurado diante deles na glória do reino celestial.

Moisés e Elias vieram do Céu para conversar com Jesus. Lucas diz que eles falavam sobre a partida (em grego, êxodo) de Jesus, que Ele estava prestes a realizar em Jerusalém (Lucas 9:30, 31). Assim, essa cena de glória está ligada à morte de Jesus (Marcos 9:9). Isso daria esperança aos discípulos quando Cristo fosse crucificado.

Ao descer o monte, na manhã seguinte, os três discípulos perguntaram a Jesus sobre a vinda de Elias. Provavelmente, essa ideia estava ligada à expectativa de que Elias reapareceria antes do Messias (Malaquias 4:5, 6). Jesus respondeu que Elias já tinha vindo, referindo-se a João Batista. Assim como mataram João, Jesus seria morto, mas ressuscitaria depois de três dias.

Depois de verem toda a glória, o cenário no sopé da montanha era um caos (Marcos 9:14-29). Os nove discípulos não conseguiam curar um menino possuído por um demônio. Quando Jesus chegou, todos correram para vê-Lo. A história mostra o poder do demônio sobre a criança. Jesus perguntou ao pai sobre os detalhes da situação. Isso foi difícil para o pai, que desabafou: “Se o Senhor pode fazer alguma coisa, tenha compaixão de nós e ajude-nos” (Marcos 9:22).

Jesus pediu que ele tivesse fé. O homem, basicamente, disse: “O que você quer dizer com ‘Se o Senhor pode?’” (Marcos 9:23). De repente, como um relâmpago – porque viu não só a fé do homem, mas também sua incredulidade – Jesus percebeu uma fé vacilante, e pediu-lhe que ajudasse na cura do seu filho. O pai, desesperado, se lançou à misericórdia de Jesus com a frase inesquecível: “Eu creio! Ajude-me na minha falta de fé!” (Marcos 9:24). Então Jesus curou o menino.

**Você já teve que gritar: “Eu creio! Ajude-me na minha falta de fé!”? Em que situações? O que você aprendeu com essas experiências?**

## Quem é o maior?

**Leia Marcos 9:30-41. O que há de diferente na segunda predição de Jesus sobre Sua morte e ressurreição? (Compare com Marcos 8:31) Sobre o que os discípulos discutiam, e que instrução Jesus lhes deu?**

Na primeira predição, Jesus falou sobre aqueles que iriam rejeitá-Lo e matá-Lo. Na segunda predição, Ele mencionou que seria traído. O traidor não foi revelado naquele momento, mas o leitor já sabe quem é, porque Judas já tinha sido identificado (Marcos 3:19). Novamente, Jesus disse que seria morto e ressuscitaria após três dias. Mas os discípulos pareciam mais interessados nos detalhes dessa predição do que na primeira. Notícias ruins não geram discussão.

Em Marcos 8:27, Jesus estava ao norte do mar da Galileia, perto de Cesareia de Filipe. Em Marcos 9:30, Ele estava passando pela Galileia, e em Marcos 9:33, Ele entrou em Cafarnaum. Então, vemos que Jesus viajou do norte para o sul. Porém, em algum momento da jornada, os 12 discípulos ficaram para trás. Em casa, Ele perguntou sobre o que tinham discutido no caminho. Ninguém disse nada, um sinal claro de desconforto, como crianças que foram pegas fazendo algo errado. A conversa deles foi sobre quem era o maior. Mesmo que a maioria das pessoas não admita, a questão de quem é o maior é comum entre nós. Mas no Reino de Deus essa ideia é invertida.

Jesus respondeu ao problema em duas partes. Primeiro, disse que aquele que for o primeiro (o maior), deve ser o último. Segundo, mostrou o que queria dizer com uma ação. Jesus pegou uma criança e a colocou no meio do grupo. A criança deve ter se sentido intimidada, mas Jesus a tomou nos braços, deixando-a tranquila. Cristo ensinou que recebendo a criança, recebemos a Ele. E se recebemos a Ele, recebemos o Pai. Assim, a criança está relacionada ao próprio Deus.

João fez uma pergunta sobre aqueles que estavam fora do grupo. Eles fazem a lição, mas não estão a favor de nós. O Senhor disse que aqueles que estão no nosso serviço cristão, mesmo em pequenas coisas, não passam despercebidos no Céu.

**A ideia bíblica de grandeza é diferente da ideia do mundo? Qual das duas você busca?**

## O homem saudável no inferno

**Leia Marcos 9:42-50. O que une os ensinamentos de Jesus nessa passagem?**

À primeira vista, esse texto parece uma coleção de diferentes ensinamentos de Jesus reunidos sem conexão. No entanto, um olhar atento revela que cada ensinamento sucessivo tem ligação com o anterior. O texto gira em torno de três expressões principais que desdobram a instrução passo a passo: “levar [...] a tropeçar”, “fogo” e “sal”.

O primeiro ensinamento diz respeito aos “pequeninos”, referindo-se aos crentes, mesmo os menores entre eles. Mestres e líderes são incumbidos no Reino de Deus da responsabilidade de zelar pelos pequeninos irmãos com cuidado especial, de maneira semelhante à ética do Antigo Testamento de cuidar das pessoas mais frágeis da sociedade antiga – viúvas, órfãos e estrangeiros. Usando uma hipérbole, Jesus disse que seria melhor ser jogado ao mar do que fazer pecar um desses “pequeninos”.

A expressão “fizer tropeçar” nos leva ao ensinamento mais longo dessa passagem. Duas questões confrontam o leitor. Primeiro, Jesus estava realmente ensinando que as pessoas deveriam cortar a mão ou o pé ou arrancar o olho? Segundo, Ele estava ensinando que haveria um inferno ardendo eternamente? Ao responder a primeira pergunta é não, Jesus não ensinou a mutilação, que era rejeitada no judaísmo (Deuteronômio 14:1; 1 Reis 18:28). Para ilustrar Seu ensinamento, o Senhor usou uma hipérbole, uma figura de linguagem caracterizada pelo exagero. Se perder a mão, o pé ou o olho é terrível, quanto mais desastroso deve ser para o cristão levar alguém a pecar!

A segunda questão também tem resposta negativa; Jesus não ensinou a existência de um inferno que arderá eternamente. A passagem contém um aspecto cômico. Pense em pessoas na cidade celeste com apenas uma mão, um pé ou olho a mais. Pense em pessoas com o corpo inteiro indo para o inferno. Não deve ser o contrário? Haverá amputados em segurança e ímpios no inferno? É uma comédia sobre um tema extremamente sério. Isso mostra que Jesus ilustrou a ideia com uma hipérbole. O pecado deve ser levado a sério que seria melhor perder a mão, o pé ou o olho.

O inferno não tem consequências eternas, mas não é algo que isso. Os que se renderem não arderão para sempre, mas perecerão para sempre (João 3:16), uma grande diferença!

**Estudo Adicional:** "Leia, de Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 340-344 ("O poder da fé"), e p. 345-355 ("Quem é o maior?").

"A humildade precede a honra" (Provérbios 15:33). Para ocupar um elevado cargo diante dos seres humanos, o Céu escolheu o obreiro que, como João Batista, assume posição humilde diante de Deus. O discípulo mais semelhante às crianças é o mais eficiente no trabalho para Deus. Os seres celestes podem cooperar com aquele que procura não se exaltar, mas salvar os outros" (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações [CPB, 2021], p. 349).

"Em tudo que tivermos vantagem sobre outros – seja educação e cultura, nobreza de caráter, princípios cristãos ou experiência religiosa – estamos em dívida para com os menos favorecidos; e, naquele que estiver ao nosso alcance, devemos ajudá-los. Se somos fortes, devemos sustentar as mãos dos fracos.

Anjos de glória, que contemplam continuamente a face do Pai no Céu, alegram-se em servir aos Seus pequeninos. Aqueles [...] que possuem maiores dotes de caráter estão especialmente sob a guarda deles. Os anjos estão sempre presentes onde são mais necessários, ao lado dos que têm a mais dura batalha contra o próprio eu, e cujo ambiente é o mais desanimador" (O Desejado de Todas as Nações, p. 353).

## Questões para discussão:

- ❑ **Leia Marcos 8:27-29. Com que frequência você testemunha de sua fé?**
- ❑ **Qual é o equilíbrio entre a experiência de comunhão com Cristo no topo da montanha e a experiência de serviços às necessidades dos outros?**
- ❑ **Qual é a diferença entre a visão do mundo e a visão divina sobre grandeza? Como Deus considera os grandes do mundo? Quão distorcidos e deturpados são as ideias da sociedade?**
- ❑ **Levamos a sério o pecado? Achamos melhor ter o corpo mutilado do que pecar?**

# Informativo *Mundial da Missão*

## Escolhas alimentares desencadeiam alvoroço

Por Andrew Mcchesney

Certo sábado, Anush e minha mãe voltaram da igreja para casa e souberam que meu pai havia feito planos para um piquenique no campo. “Vamos fazer churrasco”, disse ele.

Anush lembrou-se de como os israelitas preparavam as refeições do sábado na sexta-feira, antes das horas do sábado (Êxodo 16), e se perguntou se seria uma boa ideia fazer churrasco no sábado. Em voz alta, ela disse: “Não, pai.

Esse não é um bom plano. Eu nem como carne.” Ela havia se tornado vegetariana.

O pai cancelou o piquenique, mas ainda não entendia que Anush não comia mais carne. No dia seguinte, ele preparou frango para o almoço de domingo e entregou um pedaço para ela. “Pai, eu não como carne”, disse Anush.

Agora o pai entendeu e ficou chateado. Ele achava anormal não comer carne. No dia seguinte, ele proibiu Anush e mamãe de irem à reunião de oração na igreja doméstica de sua cidade. Quando a dupla protestou,

Meu pai expressou com raiva as frustrações que havia acumulado contra os adventistas. Ele criticou a exigência bíblica de devolver o dízimo e as ofertas (Mal. 3:8–10).

“Dízimo e ofertas são um negócio”, disse ele. “Você está apenas apoiando um negócio.”

Ele acusou a Igreja Adventista de ser um grupo estrangeiro com a intenção de destruir a Armênia. Ele atacou o estilo de vida de Anush. “Hoje você diz: ‘Não como carne’ e amanhã dirá: ‘Não tenho pai’”, disse ele.

Anush ficou quieto e orou silenciosamente: “O que devo dizer, Senhor?” Cada vez que o Pai falava contra Deus ou contra a igreja, ela orava: “Isto não é dirigido a mim. Isto



é dirigido a você. É sua responsabilidade responder.” Ela se lembrou de Romanos 2:4, que diz: “A bondade de Deus conduz. . . ao arrependimento”. Ela sentiu que Deus estava dizendo para estender uma bondade semelhante ao seu pai. Ela orou: “Não há nada que eu possa fazer exceto amar o Pai”.

Meu pai era dono de uma pequena mercearia. Quando ele deixava mamãe ou Anush no comando, eles não vendiam álcool nem cigarros. Agora, enquanto o pai os repreendia, sentia-se condenado. “Você acha que eu sou mau e você é bom porque vendo álcool e cigarros e você não?” ele perguntou. “Eu sou um cristão melhor do que você. Vou liderar os cultos de sábado a partir de agora. Você não pode mais ir à igreja. Eu liderarei os cultos de adoração.”

Isso encerrou a conversa. Anush foi para o quarto dela e a mãe a seguiu. Ambos ficaram chocados. "O que faremos?" Mãe perguntou.

Anush sugeriu cooperar com o pai, desde que ele não se opusesse à Bíblia. “Ele disse que adorariamos em casa no sábado”, disse ela. “Ele não tirou nossas Bíblias. Ele até respeita o sábado. Vamos esperar pelo sábado. Se ele cumprir sua palavra, guardaremos o sábado em casa com ele.

Se ele esquecer a sua palavra, rezaremos e veremos como Deus nos guia”

---

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em [www.AdventistMission.org](http://www.AdventistMission.org).

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site [www.Licao.org](http://www.Licao.org)